



ILAN BRENMAN

Cavalo de Troia, a ORIGEM

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Era fim de tarde... O pequeno Ulisses contemplava como a luz dourada incidia sobre as águas do mar de sua Ítaca. Segundo dizia seu pai, essa era a hora em que Hélios, o Sol, levava seus cavalos alados para beber água. Nesse dia, porém, ele e seu pai receberiam uma visita ilustre: a do sábio centauro Quirão, que daquele dia em diante seria o professor do inventivo e astuto jovem.

O sábio professor conquista a confiança do jovem ao lhe contar uma história que marcaria para sempre a sua memória: a da artimanha utilizada pelos guerreiros egípcios para adentrar (e conquistar) as muralhas da até então impenetrável Joppe. Anos depois, já adulto, Ulisses se lembraria dessa história e do episódio dos cavalos alados do Sol para propor uma estratégia semelhante, que faria com que os gregos saíssem vencedores da guerra de Troia: simular a rendição e fazer com que guerreiros gregos penetrassem as muralhas da cidade fortificada escondidos dentro de um improvável presente.

Em *Cavalo de Troia, a origem*, Ilan Brenman cria, por meio da ficção, uma conexão entre duas narrativas de guerras oriundas da tradição de povos distintos: a história da queda da cidade fortificada de Joppe, vencida pelos egípcios, e a queda de Troia, destruída pelos gregos. Ao final do livro, na seção *Lenda ou realidade?*, o autor nos conta a maneira como, ao visitar Israel e tomar conhecimento da artimanha utilizada pelo general egípcio Djehuti para conquistar a cidade de Joppe, não pôde deixar de se lembrar da narrativa de Homero. O que poderia estar por trás de histórias tão semelhantes? Será que a narrativa egípcia poderia ter inspirado a grega? O que

existe de verdade e de lenda em cada uma dessas histórias? Por meio da literatura, é possível dar vida a esses cruzamentos, imaginar como as histórias de um povo podem contaminar ou influenciar as de outro. Literatura e história encontram-se, afinal, entrelaçadas de muitos modos: tanto uma quanto outra contribuem para criar os laços imaginários que circundam um território, constroem a identidade de um povo. Narrativas de guerra e de conquista nos revelam como cidades e fronteiras costumam ser palco de conflito e disputa – e mesmo as fronteiras aparentemente invulneráveis acabam sucumbindo, marcando a passagem de uma época a outra.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: narrativa mítica.

Palavras-chave: guerra, estratégia, conquista, civilizações, analogia, aprendizado.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação em direitos humanos; Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Será que alguns dos alunos já ouviram falar das expressões *Cavalo de Troia*, ou *presente de grego*? O que elas querem dizer? O que os alunos já sabem a respeito desse enigmático cavalo?
2. Chame a atenção para a segunda parte do título, depois da vírgula: *a origem*. O que teria levado o autor a optar por um subtítulo como esse?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos sabem onde se localiza a região hoje conhecida como Oriente Médio? Quem viria a ser esse tal de Ulisses? Sugira que realizem uma breve pesquisa na internet para saber, antes mesmo da leitura, um pouco a respeito da figura desse célebre e astuto herói.
4. Chame a atenção para a imagem do cavalo que aparece na primeira página do livro: que elementos da ilustração nos permitem perceber que se trata de um cavalo artificial?
5. Chame a atenção para a dedicatória do livro: *Para Ora Angel, a primeira a me apresentar a história da conquista de Joppe*.
6. Proponha que leiam as biografias do autor e do ilustrador, na página 56.

Durante a leitura

- 1.** Como os alunos estão prestes a deparar com uma narrativa protagonizada por figuras míticas ou históricas, sugira que organizem uma lista com cada novo nome de deus, semideus, herói, animal mítico ou personagem histórico que surgir.
- 2.** Diga a eles que registrem também nomes de cidades e outras localidades mencionados no texto.
- 3.** Proponha que prestem atenção às divisões entre um capítulo e outro: que espécie de quebra narrativa elas sinalizam? Veja se percebem que, às vezes, um novo capítulo pode indicar o início de uma história contada dentro da história; outras vezes, o que temos é um salto significativo de tempo.
- 4.** Estimule-os a atentar para as belas ilustrações de Raul Guridi, percebendo a relação que existe entre o texto e as imagens. Certamente, os alunos vão notar que todas as ilustrações têm a cor negra recortada por linhas brancas, e que, ao fundo de algumas dessas imagens, há uma “mancha” alaranjada, evocando a aura mítica que rodeia essas narrativas.
- 5.** Veja se os alunos percebem como, embora a maior parte das páginas do livro tenha um fundo branco, as páginas do segundo capítulo possuem um fundo em tom salmão. Será que se dão conta de que justamente nessas páginas o texto se debruça sobre uma narrativa protagonizada não por gregos, mas por egípcios?
- 6.** Sugira que leiam com atenção o posfácio do livro, em que Ilan Brenman conta como a sua descoberta da história da invasão da cidade de Joppe se deu durante uma visita a um sítio arqueológico em uma viagem a Israel. Esse posfácio, rico em informações históricas, permite pensar de que maneira literatura, história e arqueologia se contaminam e se entrelaçam – e como escrever, assim como fazer ciência, pode ser um modo de realizar investigações e descobertas a respeito de nosso lugar no mundo.
- 7.** Sugira aos alunos que prestem atenção às fotografias e imagens contidas no posfácio, que complementam de maneira significativa as informações contidas no texto. Estimule os alunos a procurar saber mais a respeito do faraó Ramsés II, personagem que povoava os sonhos infantis de Ilan Brenman, segundo o próprio autor.

Depois da leitura

- 1.** Este livro pode ser um ótimo ponto de partida para que seus alunos conheçam um pouco mais a respeito das obras de Homero, a *Ilíada* e a *Odisseia*, dois dos maiores clássicos da literatura ocidental, epopeias oriundas da tradição oral do povo grego. Antes de qual-

quer coisa, porém, pode ser interessante saber um pouco mais a respeito da enigmática figura de Homero, que nem sequer se sabe com certeza se de fato existiu, mas que, de qualquer maneira, teria vivido muito depois dos eventos relatados em suas obras, caso a guerra de Troia tenha realmente ocorrido. Recomendamos que os alunos assistam a três interessantes e esclarecedores vídeos do canal *Revisão*, do Youtube, verdadeiras aulas a respeito do assunto. O primeiro, *O mundo de Homero*, discorre sobre a figura desse célebre personagem grego, situando-o no tempo histórico em que teria vivido e apresentando informações interessantes sobre as pesquisas arqueológicas a respeito da cidade de Troia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0eIMJpVWGKI>. O segundo apresenta um resumo instrutivo a respeito do primeiro dos poemas homéricos, a *Ilíada*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LGzs61m0RaA>; o terceiro, a respeito da *Odisseia*, narra os percalços da longa viagem de volta de Ulisses e está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ObHG3_YsvDM (todos com acesso em 28 ago. 2019).

2. Selecione uma passagem da *Ilíada* e outra da *Odisseia* para ler com a turma, reservando tempo para esclarecer dúvidas a respeito dos trechos mais complexos do texto. Estimule-os a se aproximar mais dessas duas narrativas pelas mãos de *Ruth Rocha conta a Ilíada* e *Ruth Rocha conta a Odisseia*, ambos publicados pela Editora Salamandra.

3. Agora que os alunos estão um pouco mais familiarizados com as duas epopeias homéricas, apresente a eles reproduções de imagens de arte grega antiga em que cenas dos mitos que envolvem a *Ilíada* e a *Odisseia* aparecem. Os seguintes *links*, de *sites* em inglês, apresentam uma boa seleção de imagens: <https://blog.oup.com/2013/11/characters-from-the-iliad-in-ancient-greek-art/>; <https://blog.oup.com/2013/12/scenes-from-the-iliad-in-ancient-greek-art/>; <https://blog.oup.com/2014/07/scenes-from-the-odyssey-in-ancient-art/> (todos com acesso em 28 ago. 2019).

4. Ajude-os a identificar os personagens e situações retratados. Veja se notam como as belas ilustrações de Raul Nieto Guridi foram certamente inspiradas na iconografia grega.

5. Convide os alunos a, inspirados pelas imagens de arte grega antiga e pelas ilustrações de Raul Guridi, produzirem ilustrações para as cenas do livro que mais apreciaram.

6. Assista com a turma a este breve curta de animação que conta a história da guerra de Troia, cujas imagens também parecem ter sido inspiradas pelas imagens dos antigos vasos gregos: <https://vimeo.com/215194584>.

LEIA MAIS...

do mesmo autor e série

O alvo. São Paulo: Moderna.

O que a terra está falando? São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

Ruth Rocha conta a Odisseia, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Ruth Rocha conta a Ilíada, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

Mitos Gregos, recontados por Eric A. Kimmel. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Os doze trabalhos de Hércules, adaptação de Cristian Grenier. São Paulo: Seguinte.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!